



Teleconferência - Banco do Brasil 15/08/14

OPERADORA: Bom dia a todos. Obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Brasil para discussão dos resultados referentes ao 2T14. Conosco hoje estão os senhores Ivan de Souza Monteiro, Vice-Presidente de Gestão Financeira e de Relações com Investidores, e Leonardo Loyola, Gerente Geral de Relações com Investidores do Banco do Brasil.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação do Banco do Brasil. Em seguida, iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando mais instruções serão fornecidas.

Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0. Este evento também está sendo transmitido, simultaneamente, pela internet, via webcast, podendo ser acessado no endereço www.bb.com.br/ri, onde se encontra disponível a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. Lembramos que os participantes poderão fazer perguntas para os executivos do Banco do Brasil, que serão respondidas na sessão de Perguntas e Respostas ou por e-mail.

Antes de prosseguir, gostaria de esclarecer que esta apresentação faz referências e declarações sobre expectativas, sinergias planejadas, estimativas de crescimento, projeções de resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Essas expectativas são altamente dependentes das condições do mercado, do



desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais.

O Banco do Brasil não se responsabiliza em atualizar qualquer estimativa contida nesta apresentação.

Gostaria, agora, de passar a palavra ao Sr. Leonardo Loyola, Gerente-Geral de RI, que iniciará a apresentação. Por favor, Sr. Leonardo, queira prosseguir.

SR. LEONARDO: Bom dia a todos. E obrigado pela participação na teleconferência de resultados do 2T2014 do Banco do Brasil.

Gostaria de dar início à apresentação no slide 3, mostrando os destaques do desempenho do Banco do Brasil. Registramos um lucro líquido ajustado de R\$ 3,0 bilhões no 2T2014. A margem financeira bruta cresceu 7,2% em comparação com 1S2013. A carteira de crédito no conceito ampliado cresceu 12,5% em 12 meses, alcançando saldo de R\$ 718,8 bilhões. A inadimplência do BB continua a melhor do sistema financeiro, fechando junho de 2014 em 1,99%

No slide 4, apresentamos alguns destaques do resultado. A margem financeira bruta cresceu 6,4% em relação ao 2T13 e 7,2% na comparação semestral. As despesas administrativas atingiram 8,3% na visão semestral, convergindo para estimativa do guidance. As despesas com PCLD cresceram 2,9% na comparação com o 1S2014. Em relação à visão acumulada em 12 meses, tais despesas aumentaram em 8,4% em relação a junho de 2013, percentual inferior ao crescimento de 19,4% da média em 12 meses da



carteira de crédito classificada. Registramos lucro líquido ajustado no 1S2014 de R\$ 5,4 bilhões, equivalente a um retorno sobre PL ajustado de 15,3%.

No slide 5, temos a abertura das nossas fontes e usos. Destacamos o incremento nas captações em LCA e LCI que, juntas, cresceram 122,3% em 12 meses, e as operações compromissadas com títulos privados, com crescimento de 106,5% no mesmo período. Na linha de instrumentos de dívidas elegíveis a capital, destacamos o crescimento de 98,4% na comparação com o trimestre anterior, com saldo de R\$ 16,3 bilhões, em junho de 2014. A elevação se deu, em parte, pela última captação ocorrida em junho, através de um instrumento perpétuo que foi recentemente autorizado a compor o capital de nível 1 no BB. Observamos também que o principal uso dos recursos captados continua a ser o crédito, que corresponde a 86,6% dos usos do Banco do Brasil.

Passando para o slide 6, temos a abertura da margem financeira. No gráfico à esquerda, vocês podem ver o comportamento do nosso spread global, que encerrou o trimestre em 4,1%. No gráfico à direita, mostramos o spread de crédito aberto por segmento. O spread gerencial da carteira de crédito apresentou recuperação em todos os segmentos da carteira de crédito. No 2T2014, a margem financeira bruta alcançou R\$ 12,4 bilhões, crescimento de 6,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior. No acumulado semestral, houve crescimento de 7,2%, atingindo R\$ 24,2 bilhões. Destacamos ainda, o crescimento de 34,6% no resultado de tesouraria, decorrente do incremento da taxa média SELIC na comparação com o 1S13.

No próximo slide, temos a carteira de crédito ampliada do Banco do Brasil, que atingiu R\$ 718,8 bilhões, em junho de 2014, com expansão de 12,5% em



12 meses. Em 12 meses, a carteira pessoa física cresceu 7,2%, representando 24,1% da carteira total. A carteira pessoa jurídica cresceu 13,2%, representando 46,7% da carteira total, e a carteira do agronegócio apresentou crescimento de 23,7%, representando 21,9% de toda a carteira de crédito do Banco do Brasil. Considerando-se a carteira de crédito classificada, a participação de mercado do BB foi de 21,3% em junho de 2014.

No slide 8, temos a carteira de pessoas físicas do Banco do Brasil no conceito orgânico. Essa carteira exclui a consolidação proporcional do Banco Votorantim, e as carteiras adquiridas. A carteira cresceu 13,2% em 12 meses e 3,9% no trimestre. As quatro linhas de menor risco, Consignado, CDC Salário, Imobiliário e Veículos, representaram, juntas, 76,0% dessa carteira, frente a 75,3% em junho de 2013.

Na parte superior do slide 9, vemos que a carteira de consignado atingiu R\$ 63,4 bilhões, permitindo ao BB encerrar o período com 26,6% de participação de mercado. Se considerarmos o saldo da carteira orgânica, 88,0% desse crédito foi concedido a clientes que são servidores públicos; 7,95% referem-se aos aposentados e pensionistas do INSS; e 4,05% a funcionários do setor privado. O crescimento anual foi de 3,1%. Destacamos o crescimento da carteira de crédito imobiliário, que atingiu R\$ 32,0 bilhões, ao final de junho de 2014, uma expansão de 84,5% em 12 meses, sendo que o imobiliário pessoa física cresceu 71,1%, atingindo R\$ 23,5 bilhões. No quadro inferior à direita, temos a carteira de veículos orgânica, cujo crédito é gerado exclusivamente em nossa rede de agentes. Em junho de 2014, mais de 82,0% do crédito a veículos foi tomado por correntistas com mais de 5 anos de relacionamento com o Banco do Brasil.



Avançando para o próximo slide, temos a carteira de pessoa jurídica, que ultrapassou R\$ 335,0 bilhões, crescimento de 13,2%, na comparação anual, com destaque para a expansão de 136,5% para crédito imobiliário e 20,6% para as linhas de investimento. Até o final de 2014, está previsto o desembolso de R\$ 8,0 bilhões em investimentos. Até o final de 2015, serão desembolsados mais R\$ 5,8 bilhões.

No slide 11, mostramos a abertura da carteira de pessoa jurídica. A carteira de micro e pequenas empresas encerrou junho de 2014 com saldo de R\$ 101,1 bilhões, crescimento de 7,6% em 12 meses. A carteira de médias e grandes empresas teve crescimento de 15,7% para o mesmo período. No gráfico superior à direita, R\$ 19,7 bilhões da carteira de MPE possui cobertura do Fundo Garantidor de Operações, montante que teve crescimento de 21,0% frente a junho de 2013. R\$ 3,6 bilhões dessa carteira possuem cobertura do FAMP, Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas. Por fim, no gráfico inferior, vemos que 69,7% do saldo da carteira de MPE estão contratados com clientes que possuem mais de 5 anos de relacionamento com o banco.

No slide 12, destacamos a nossa carteira de agronegócio que cresceu 4,8% no trimestre, e 23,7% frente a junho de 2013, permanecendo com os melhores índices de inadimplência da carteira do Banco do Brasil, atingindo 0,56%. Observamos no gráfico à direita que quase 64,0% do crédito destinado ao custeio agrícola na safra 13-14 está protegido com as opções de mitigadores oferecidos aos clientes do Banco do Brasil. Encerramos a safra 13-14 com desembolso de R\$ 76,3 bilhões, R\$ 6,3 bilhões acima da meta prevista. A safra 14-15, que teve início em julho de 2014, tem como meta o desembolso de R\$ 81,5 bilhões até junho de 2015.



No próximo slide, detalhamos a qualidade da carteira do BB, que historicamente apresenta índices de inadimplência inferior a todo sistema financeiro nacional, como demonstramos na parte superior do slide. Em junho de 2014, o INAD 90 foi de 1,99%, bem abaixo do índice apresentado pelo sistema financeiro nacional, registrando índice de cobertura de 192,1%, conforme demonstrado no gráfico na parte inferior desse slide.

No slide 14, mostramos que a evolução histórica do risco médio do Banco mantém tendência de redução e patamar inferior ao do sistema financeiro nacional. Encerramos junho de 2014 com indicador de 3,57%, enquanto o sistema registrou 4,78%. O gráfico inferior, à esquerda, demonstra o comportamento das baixas para prejuízo acumulados em 12 meses, em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índice melhor que os principais pares do mercado. O gráfico à direita apresenta relação entre o montante de crédito recuperado e o total baixado para prejuízo acumulado em 12 meses. O Banco vem priorizando o recebimento à vista de créditos em atraso.

No slide 15, apresentamos a abertura da inadimplência do Banco do Brasil por segmento. As carteiras têm mantido os indicadores de INAD 90 estáveis, significativamente inferiores àqueles apresentados pelo sistema financeiro. Na comparação com o trimestre anterior, observamos melhora no INAD 90 para pessoa física e agronegócio, com uma pequena elevação para pessoa jurídica.

No slide 16, vemos o índice de formação da inadimplência em linha com o mesmo período do ano anterior. Apesar da ligeira elevação do índice no



último trimestre, pode se verificar que o indicador se encontra bastante estável nos últimos 2 anos.

No slide 17, podemos observar a relação entre as despesas de PCLD e a carteira de crédito média do Banco do Brasil. Podemos ver no gráfico superior, à esquerda, o comportamento das despesas de provisões sobre a carteira em 12 meses. Atingimos ao final de junho um índice de 2,76%, dentro de nossas estimativas. Da mesma maneira, no gráfico da direita, vemos estabilidade do indicador na visão trimestral. No gráfico na parte de baixo do slide, vemos que o crescimento de 12,9% da carteira de crédito classificada entre junho de 2013 e junho de 2014 foi concentrada em operações com os melhores riscos de crédito, entre os níveis AA e C.

No slide 18, no gráfico superior, apresentamos os resultados do Banco Votorantim no 2T2014, que confirma um avanço concreto no seu processo de reestruturação. O lucro líquido, no 2T2014 somou R\$ 140,0 milhões, terceiro trimestre consecutivo de resultados positivos. No gráfico inferior, temos as informações referentes à produção de financiamento do Banco Votorantim para veículos leves, com redução de 0,3% no INAD90 na comparação com junho de 2013.

No slide 19, abordamos a questão da qualidade do crédito originado no Banco Votorantim. O gráfico superior mostra as despesas com provisões para risco de crédito da carteira gerenciada. Podemos observar a diminuição constante da PCLD, sendo que na comparação trimestral a queda foi de 26,7%. O gráfico inferior mostra que a safra nova contratada após setembro de 2011 já ocupa 77,0% da carteira total de veículos do Banco Votorantim.



No slide 20, mostramos as rendas de tarifas. No 1S2014, as rendas de tarifas atingiram R\$ 11,9 milhões, crescendo 5,3% em relação a igual período de 2013. Destaque para o aumento de 15,4% das rendas com operações de cartão, na comparação semestral para a linha de seguros, previdência e capitalização, que cresceu 11,7% no mesmo período e para a linha de serviços fiduciários, com crescimento de 14,0%.

No slide 21, mostramos o organograma da BB Cartões, onde temos a inclusão das empresas Stello e Nivello. A Stello traz a solução de meios de pagamento seguro na internet e a Nivello, constituída para oferecer um programa de fidelidade ainda mais robusto aos nossos clientes e trazer mais eficiência ao negócio.

No slide 22, apresentamos informações sobre o segmento de cartões do BB. No gráfico superior, temos um aumento na base de cartões Elo, emitidos pelo Banco do Brasil, que saiu de R\$ 5,6 milhões em junho de 2013 para R\$ 7,2 milhões em junho de 2014. E o faturamento com esses cartões que tiveram um incremento de 78,7% na comparação de junho de 2013 com junho de 2014, atingindo saldo de 6,1 bilhões. No gráfico inferior à esquerda, mostramos o lucro líquido do segmento de cartões. Esse negócio apresenta forte crescimento ano após ano. O resultado de serviços de cartões após a tributação, totalizou R\$ 972,0 milhões no 1S2014, crescimento de 31,7% quando comparado a igual período do ano anterior. No gráfico inferior, à direita, temos o faturamento de cartões que apresentou um crescimento de 19,2% em 12 meses, impulsionando a diversificação de nossas receitas com tarifas.



No slide 23, verificamos o desempenho de nossas despesas administrativas. Essas despesas totalizaram R\$ 15,5 bilhões no 1S14, equivalentes a um aumento de 8,35 em relação ao 1S2013. Cabe ressaltar o item despesa de pessoal, que recuou 0,2% na comparação trimestral. O Banco do Brasil continua trabalhando intensamente para que essas despesas convirjam para a estimativa prevista no guidance.

No slide 24, podemos observar a estabilidade no nosso índice de eficiência, ao longo dos trimestres apresentados.

No slide 25, temos o índice de Basileia III, que alcançou 14,19% em junho de 2014, percentual acima do mínimo regulatório. O índice de capital nível I realizado foi de 10,13%. Os indicadores estão enquadrados e acima dos limites mínimos regulatórios. Se considerarmos a aplicação de 100% dos ajustes para implantação da Basileia III, calculados sobre junho de 2014, o índice de Basileia estimado seria de 12,91% e o nível I de 8,77%.

No slide 26, encerramos nossa apresentação com o guidance. Considerando os resultados observados até o 1S2014, algumas projeções foram revistas. Superamos a previsão de retorno sobre PL ajustado, atingindo 15,3%, assim como a margem financeira bruta, com crescimento de 7,2%. A previsão anual para estas linhas foi revisada. Retorno sobre PL ajustado entre 14 e 17,0%, e margem financeira bruta entre 5 e 9,0%. A linha renda de tarifas também foi revista para baixo, tendo atingido crescimento de 5,3% no 2T2014. No que tange à carteira de crédito, temos percebido o mesmo comportamento de trimestres anteriores com menor crescimento no portfolio de pessoas físicas e uma carteira de pessoa jurídica que cresce em linha com o crescimento da carteira total. Destacamos na carteira de crédito o crescimento do



agronegócio, atingindo 23,7% em junho de 2014, as despesas de PCLD com índice de 2,8% e as despesas administrativas convergindo para a range do guidance.

Agradeço pela atenção e abrindo agora a sessão de Perguntas e Respostas.

OPERADORA: Senhoras e senhores, iniciaremos agora a seção de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem *1.

OPERADORA: O Sr. Carlos Firetti, do Bradesco, gostaria de fazer uma pergunta.

FIRETTI: Bom dia a todos. A primeira pergunta que eu queria que vocês falassem um pouco sobre a conversão do perpétuo em core capital, se você puder falar um pouco do timing que vocês esperam a conclusão dessas negociações e até algumas coisas que eu já conversei com vocês, se puder esclarecer um pouco a ideia, é que o custo final que vocês vão estar pagando dentro desse instrumento quando ele se tornar core Tier I. Se quando ele se tornar Core Tier I ele não vai se tornar um custo maior do que vocês pagam hoje. É isso.

LEONARDO: Firetti, obrigado pela pergunta. Você está correto, a lógica do instrumento vai ser essa. E quanto ao prazo de aprovação, a gente vai estar finalizando, começamos as tratativas com o Ministério da Fazenda, elas estão caminhando muito bem, envolvem o Ministério através da Secretaria do Tesouro Nacional e Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. E finalmente, o protocolo junto ao Banco Central requerendo a mudança do status do instrumento, atualmente capital de nível I para capital principal. A expectativa



é que isso ocorra no prazo aí de 70-90 dias.

FIRETTI: Tá, outra pergunta. Em relação a essa decisão de ontem, sei que vocês já mandaram o fato relevante, ou informe, dizendo que é um negócio ainda que não tem efeito imediato, mas só clarificar um ponto específico: no entendimento de vocês, ainda cabe apelo e eventuais decisões do supremo favoráveis aos bancos, nesse caso, teria um impacto no não cumprimento dessa decisão de ontem, especificamente, ou seja, a pergunta é: essa decisão de ontem tem que ser cumprida ou ainda cabe recurso no entendimento de vocês? Obrigado.

GUSTAVO: Obrigado, Firetti. Ontem foi uma decisão processual, não uma decisão de mérito, como você bem colocou, vai ser efetuada pelos ministros do Supremo Tribunal Federal. A decisão de ontem a gente vai aguardar a publicação do acórdão, vamos analisar no nosso departamento jurídico e o Banco já adiantou, e o próprio comunicado fala isso, então recorrerá da decisão, ou no âmbito do próprio Superior Tribunal de Justiça ou no âmbito do Supremo Tribunal Federal. Eu queria só enfatizar que conforme está no comunicado, o impacto é nulo em termos de aumento, alteração de provisão, ou no resultado do Banco.

FIRETTI: Se vocês me permitirem só uma última pergunta, a gente viu uma boa evolução dos spreads de vocês, até que ponto vocês ainda veem espaço para continuar essa reprecificação, ou a maior parte da reprecificação já ocorreu nesse 1S?

GUSTAVO: Firetti, a gente tem sempre que acompanhar o ambiente competitivo. Tem que acompanhar o que ocorreu. Ocorreu uma forte elevação



da taxa SELIC no período e o mix da carteira, tá? O conjunto de todos esses eventos é que causam impacto final positivo ou negativo na margem financeira bruta. No período analisado, o impacto foi positivo, não só pela questão da carteira de crédito desses indicadores aí, como também no resultado de tesouraria, tá, que foi bastante beneficiado por esse aumento de SELIC também. Então, o conjunto que proporcionou essa melhora na margem financeira bruta o que nos levou a inclusive alterar o guidance da própria margem, subindo o guidance previsto para o ano de 2014. A maioria dos impactos já está incorporada a esse número. Evidente, a medida que a carteira vai sendo renovada, a gente vai capturando um benefício maior ao longo dos próximos meses, mas tem que combinar com a alteração do mix, porque as carteiras, por exemplo, como o imobiliário cresceram bastante. O que eu queria enfatizar é que a gente continua totalmente comprometido com a maior e melhor competitividade possível do Banco nos diversos segmentos que atua e com a estratégia de focar naquelas linhas de menor risco, como o Leonardo citou, que basicamente seriam Consignado, Salário, Veículos e Imobiliário.

FIRETTI: Legal. Muito obrigado.

OPERADORA: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Gustavo Lobo, do BTG Pactual.

LOBO: Bom dia, pessoal. Eu tenho duas perguntas. Primeiro, sobre a renda de tarifas de vocês. Vocês revisaram o guidance para baixo e minha dúvida fica, como é que fica para 2015, dado que você vai ter uma base de comparação menor, você consegue crescer um pouco mais em 2015? eu entendo que boa parte dessa revisão venha do lado de tarifa de conta



corrente, que imagino que continue caindo no ano contra ano. Então, só para ter ideia mais ou menos do que esperar dessa linha para o ano que vem. E depois eu tenho mais uma pergunta.

LEONARDO: Obrigado. A expectativa tem sido positiva em 3 aspectos. O primeiro é que você tem, uma estratégia, junto com o Banco Postal, de alargamento da base, de melhor aproveitamento da base já existente do Banco, que é aquela a ser conquistada, ou já em conquista, junto ao Banco Postal. Então, o objetivo é crescer o conjunto de tarifas, não no mesmo conjunto cliente, mas ampliando a base que a gente costuma fazer negócios regularmente. O segundo, é que a gente acredita esse ano não tem sido muito positivo para mercado de capitais, possa haver uma recuperação gradual ainda no 2S ou no próprio ano de 2015. E o terceiro é que se você olhar a forma como nós apresentamos o resultado, diversos outros segmentos que ganham relevância na formação do resultado estrutural do Banco tenha apresentado crescimento acima do crescimento do mercado. Eu queria destacar o segmento de seguros, isso é facilmente capturado no resultado da BB Seguridade, o resultado da BB Cartões, a própria colocação do Leonardo Loyola sobre a criação de mais duas novas empresas, a Nivello e a Stello, e algumas informações que nós acrescentamos pela primeira vez na nossa avaliação de desempenho, como a performance no segmento de consórcio e a performance no segmento de custódia. Então, você está correto, a expectativa nossa, apesar de ter havido uma redução do guidance para 2014 para uma range menor, a expectativa para 2015 com esse conjunto de fatores que eu mencionei é muito positiva.

LOBO: Legal, obrigada. Minha segunda pergunta é sobre o Banco Postal. Antes vocês tinham um intangível que era amortizado e agora, com a revisão



da parceria, ele virou um recebível dos Correios. O que eu queria entender é como ele vai transitar pelo resultado de vocês, o custo do Banco Postal e como esse recebível vai ser efetivamente reembolsado, os custos vão ser locados contra esse recebível, como vai funcionar essa mecânica?

IVAN: existe uma nota explicativa, a B, que traz alguns detalhes dessa operação. A gente pode entrar em contato com você, nosso time de RI entra em contato com você para dar maiores explicações.

LOBO: Está OK. Obrigado.

OPERADORA: A nossa próxima pergunta vem do Sr. Marcelo Telles, do Credit Suisse.

TELLES: Bom dia, senhores. Parabéns pelo resultado. Eu tenho duas perguntas. A primeira, em relação ao aumento dos spreads, principalmente na parte de varejo, a gente viu um aumento importante, mas eu queria entender um pouco o impacto das linhas revolventes nesse aumento do spread. Pelo menos olhando os dados do Banco Central, a gente vê que a taxa de cheque especial aumentou mais ou menos uns 400 pontos-base do 1T para o 2T, e eu queria saber qual foi o movimento que ocorreu no segmento do cartão de crédito. Se vocês puderem compartilhar de quanto foi o aumento e se vocês esperam ter mais aumento para acontecer na parte de cartão de crédito no 3T. E a outra pergunta que eu tenho é em relação à formação de NPL, a gente viu que teve um aumento da formação de NPL do primeiro para o 2T e se a gente olhar para aquele índice de formação ajustado, ele é maior, o percentual é maior do que o 2T do ano passado. Se a gente incluir a carteira renegociada, também, a gente vê que a formação de NPL foi até maior, foi



perto de R\$ 5,0 bilhões. Eu queria entender um pouco como é que vocês estão vendo a inadimplência para frente, se vocês acham que deve continuar piorando ou se podemos esperar estabilidade. Obrigado.

IVAN: Marcelo, Obrigado. São várias aí. Obrigado pelo comentário. Vamos começar aí pela linha de revolventes. A linha de revolventes não são prioridade para o banco, tá. A prioridade na formação de portfolio de crédito para pessoa física são aquelas quatro linhas: Consignado, CDC Salário, financiamento de veículos e financiamento imobiliário. Os ajustes que ocorreram foram basicamente reflexo do que a gente teve de aumento principalmente na taxa SELIC. Mas elas não são linhas prioritárias, elas são linhas que o cliente deve se utilizar, em último caso, e a gente está sempre oferecendo opções mais atrativas para o cliente, e o portfolio do Banco é vasto em alternativas mais competitivas para o cliente. É o primeiro aspecto. O segundo aspectos em relação à inadimplência, a formação do portfolio segue uma lógica de perseguir uma inadimplência absolutamente sob controle e uma inadimplência eu diria resiliente em ambiente de maior volatilidade do ponto de vista macroeconômico. Acho que você também nunca vivenciou isso, nós estamos nesse momento vivendo quatro conflitos ao redor do mundo, guerras objetivamente, e isso traz um impacto muito grande no comércio internacional, com reflexos nas economias importantes como é a economia brasileira. Então, acho que a formação do portfolio de crédito traz uma tranquilidade que é resiliente em ambientes de maior ou menor volatilidade. E essa é uma tendência que a gente pode dizer que perseguirá e acontecerá no futuro. A avaliação sobre a formação da inadimplência, a nova inadimplência, e o comportamento da inadimplência estrutural, como você sabe, ela deve ser feita sempre numa visão de médio e longo prazo. E a gente vem há muitos anos demonstrando que, tanto na originação, quanto na



condução, quanto na política de recuperação que até recentemente nós estamos dando muita ênfase na recuperação à vista, em detrimento da recuperação parcelada, mostra que o caminho a percorrer é esse e a gente vai seguir essa tendência. Então, eu te diria que a expectativa da administração é de estabilidade, dado que vem se comportando seguidamente bem melhor do que o índice do sistema.

TELLES: Perfeito. Se me permite só fazer um follow up nesse ponto. Pensando no 2S, dá para pensar despesa de provisão bruta crescendo mais ou menos em linha com a carteira, seria essa um pouco a tendência?

IVAN: Eu acho que seria a tendência, você sabe que o 2S para nós dado a própria questão sazonal do agronegócio, a gente costuma ser mais produtivo, nós temos eventos importantes de comércio, temos o Natal, não teremos Copa do Mundo, então, tem um conjunto de eventos que são mais produtivos e, no caso específico do Banco do Brasil, a sazonalidade do comportamento da carteira agrícola. Então eu te diria que é uma boa tendência para a gente persegue o tempo inteiro na forma da gestão diária que é feita da carteira, a busca dos melhores índices possíveis. Repetindo, desde a originação, condução até o gerenciamento daquilo que vai, fica inadimplente.

TELLES: Está ótimo. Muito obrigado.

OPERADORA: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Domingos Falavina, do JPMorgan.

FALAVINA: Bom dia a todos. Obrigado pela oportunidade. A minha dúvida também acho que tange um pouco, mais relacionada com o híbrido,



principalmente como ele vai ser, contabilmente falando. Hoje, tem uma dívida de R\$ 8,1 bilhões, que eu entendo que ela paga uma dívida financeira de aproximadamente R\$ 450,0 milhões, você tem um benefício fiscal de 180. Se a gente trabalhar com a hipótese dele poder ser convertido para contábil, como efeito de capital, ele seria, pelo que eu entendo, como um dividendo não proporcional que seria atribuído ao governo, aos bond holders. Como é que eu penso a respeito, para manter, dado que você não tem os benefícios, claro que seriam dilutivos para EPS, faz sentido? Como é que a gente pensa exatamente nessa, se é um EPS que seria distribuído, contra patrimônio líquido, como é que a gente pensa em dividendos, se é dilutivo ou não essa mudança?

LEONARDO: Domingos, são várias perguntas e o pessoal do RI vai entrar em contato depois, só te adiantando: não é dilutivo, é EPS, avaliação inicial nossa. Como a gente está no início das tratativas e o instrumento ele está sendo desenhado, construído de uma forma bastante positiva na conversa com todos os participantes nessa discussão, eu posso te adiantar para o EPS ele é positivo e o objetivo final é que o instrumento foi emitido em 2012, quando nós não tínhamos as regras finais do Basileia III. Agora temos e utilizando a própria norma, o objetivo é perseguir que ele seja o capital classificado pelo Banco Central do Brasil como capital principal. Mas, assim que terminar a teleconferência, o pessoal de RI vai te ligar para dar todos os detalhes. São muitos detalhes em relação a esse instrumento e alguns a gente não tem resposta. Especificamente, que a gente já tem, para o EFS é positivo.

FALAVINA: Mas ele vai continuar sendo dedutível de capital ou o yield implícito fica menor?



LEONARDO: Novamente, Domingos, são muitos detalhes. Eu te peço que a gente ligue depois. Como eu tenho certeza do FTS, eu não queria me nos outros detalhes, até porque alguns deles estão em construção.

FALAVINA: E a minha segunda pergunta, rápida, é em relação à decisão do Supremo. Eu entendo que vai ser decidido no Supremo Tribunal, a decisão do Superior Tribunal de Justiça. Mas a minha dúvida é a seguinte: uma vez que eles desbloquearam a decisão de 2009, uma vez publicado o acórdão, se o entendimento de vocês é que as pessoas poderão começar a executar e receber o dinheiro ou se o bloqueio continua.

LEONARDO: Domingos, eu vou tentar te explicar mais ou menos como é que funciona o nosso sistema de provisionamento para esses casos. Primeiro, a decisão do STJ foi quanto ao processo. A decisão de mérito é no STF, especificamente quanto à decisão de processos, o STJ. Nós vamos aguardar a publicação do acórdão, vamos submeter ao nosso departamento jurídico e já adiantamos que faremos recurso ao próprio STJ ou ao STF. Falando um pouquinho do sistema de provisionamento, como é que funciona. Você recebe uma demanda judicial contra o Banco, isso é avaliado pelo departamento jurídico, pela diretoria jurídica do Banco, que atribui uma probabilidade para aquela causa, tendo histórico ou não tendo histórico. À medida que esse processo evolui, você começa a ter ou perdas ou ganhos para o Banco. Vamos imaginar no caso de perda. No caso de perda, você começa a ter o que a gente chama de pagamentos. Os pagamentos passam a ser a verdade para aquele processo. Então, diferentemente do início do processo, onde você tinha uma expectativa de ganho ou perda, quando você perde você tem uma expectativa verdadeira de pagamento. Essa é a informação que baliza a provisão do Banco. A informação do que está sendo pago. O que nós



fazemos? Por metodologias, por estatística, a gente incorpora essa informação aos processos em andamento e essa passa a ser, na visão prudencial que temos sobre esse tema, um novo parâmetro de provisão. Então, eu queria te dizer assim: qualquer que seja a decisão, ela já está incorporada aos parâmetros que a gente tem utilizado para a constituição da provisão. Agora, evidentemente toda a orientação que vai ser dada dependerá do teor do acórdão, dependerá da avaliação da diretoria jurídica do Banco e daquilo que o Banco obterá com seu recurso ao próprio STJ ou ao próprio STF.

FALAVINA: Tá bom. Está claro. Obrigada.

OPERADORA: Nossa próxima pergunta vem do Sr. Eduardo Nishio, do Brasil Plural.

NISHIO: bom dia a todos, obrigada pela oportunidade. Eu tenho algumas perguntas, todas elas follow up das anteriores, desculpa de novo se eu tiver de novo insistindo num ponto, mas em relação por exemplo aos NIMs, especificamente ao NIM de operações de crédito, que me parece ser uma linha muito, com bastante inércia, e vocês já vinham com compressão desde 2012, e agora com 2 trimestres de aumento nessa linha, eu queria saber se a tendência dessa linha é de alta. Esse momento que vocês estão passando agora, revertendo essa tendência de queda para uma tendência de alta, deve continuar nos próximos trimestres. Essa é minha primeira pergunta em relação aos NIMs. Em relação ao capital principal, à conversão dos híbridos para capital principal, eu também tenho alguns pontos que eu queria confirmar com vocês. O primeiro é a questão de não ser dilutivo. Então não vamos ver nenhuma emissão de ação em relação a essa transação. O tamanho eu



também queria confirmar, é R\$ 8,0 bilhões que vão ser adicionados ao seu capital principal, a remuneração, mesmo que variável, deve ficar bem próximo a remuneração anterior, vigente hoje, dos híbridos, e o impacto no capital principal de vocês, qual seria o impacto em b.p., se você puder passar para gente.

LEONARDO: Nishio, vamos por partes senão eu vou me perder aqui. O NIM: a tendência é positiva, evolução da carteira, à medida que vão sendo liquidadas as operações anteriores, substituídas por novas operações, a tendência é positiva. Isso deve ser colocado sob guarda-chuva da mudança do mix. Então, você tem a mudança de mix, um aumento do imobiliário superior à média do aumento da carteira. Então, a combinação disso é que deve ser avaliada por você. Eu te diria hoje que a tendência é positiva, tanto é que a gente fez um reajuste para cima no guidance da margem financeira bruta do Banco. Sobre o instrumento, as duas primeiras observações suas estão corretas. Não haverá qualquer emissão de ação, não haverá qualquer diluição, pelo contrario, a tendência para o RF, é que seja, para o RF, se já positivo. A outra pergunta que você fez é sobre o impacto. Esse instrumento foi emitido em 2012 e já sofreu 2 decaimentos: o primeiro em outubro de 2013 e o segundo em janeiro de 2014. Se tudo der certo, a gente recupera todo o instrumento como capital principal. Então, a gente recuperaria 80,0%, que seria o que a gente já perdeu, mais, não, os 80,0% que a gente ainda preserva hoje como capital de nível I mais os 20,0% que a gente perdeu em outubro/13 e janeiro/14. Então, 100,0% do seria recuperado instrumento é no valor de R\$ 8,1 bilhões.

NISHIO: Perfeito. Muito obrigado.



LEONARDO: o cálculo do impacto a gente vai informar quando a gente tiver a aprovação final pelo Banco Central do Brasil.

NISHIO: Perfeito. Se você me permitir mais uma perguntinha em relação à qualidade dos ativos. Vocês sempre, como você falou, procurando a menor inadimplência, num mercado em 2015, todo mundo está vendo um cenário muito difícil, independente de eleição. Eu queria saber como vocês veem essa linha se comportando no final desse ano ou começo do ano que vem, em 2015 todo. É de estabilidade, vocês podem tentar buscar um patamar ainda menor? Obrigado.

LEONARDO: A busca por um patamar menor é constante. Mas a melhor resposta seria estabilidade. A gente acredita que a carteira foi formada e ela deve se comportar, e tem se comportado nos últimos 5 anos, de uma forma bastante resiliente, independentemente das situações macroeconômicas. Nós temos um cenário, como eu mencionei anteriormente, muito conturbado no exterior, quatro guerras acontecendo ao mesmo tempo, tivemos dados recentes da economia europeia bastante ruins em termos de confiança, em termos de evolução do PIB, temos dados, às vezes conflitantes da economia americana, tivemos dados ruins em relação à economia japonesa e um número da economia chinesa, que era sempre de 2 dígitos veio para o patamar de 1 dígito e está bastante acomodado nesse nível. Então, é um cenário desafiador, porém a estrutura da carteira de crédito do banco, a forma como ela foi construída no segmento de pessoa física, no segmento de micro e pequenas empresas, no segmento de agronegócio e no segmento de empresa de maior porte nos dá muita tranquilidade em relação ao futuro, mesmo em ambiente mais desafiadores, do ponto de vista da volatilidade macroeconômica.



NISHIO: OK, muito obrigado.

OPERADORA: nossa próxima pergunta vem do Sr. Guilherme Costa, do Itaú BBA.

COSTA: bom dia pessoal. Parabéns pelos resultados. Eu gostaria de perguntar duas coisas. Primeiro, em relação ao crescimento da carteira para 2015. Vocês têm focado segmentos mais seguros, a gente pode esperar que isso continue em 2015? além disso, o Banco apresentou uma boa melhora no índice de eficiência no 2T. Qual que é a perspectiva para esse índice, e quais as iniciativas que vocês têm tomado para melhorar a eficiência?

IVAN: vou começar pela última. São várias iniciativas em relação à eficiência. O Banco aumentou muito sua capacidade de investimento em infraestrutura, que foi feita nos últimos 5 anos e teve um benefício claro há 1 ano e meio. A gente está transferindo esse benefício do processamento de grande porte para a velocidade de processamento nas próprias agências. A gente tem desenvolvido vários produtos e serviços inéditos, em especial para que a comunicação do cliente com o Banco não necessariamente seja física, através das agências, mas que ele possa se utilizar do telefone celular, do tablet, da internet, com o maior nível de eficiência possível. Então, esse conjunto faz com que as transações entre o Banco e o cliente, as transações digitais, tenham crescido muito, o dado de transações via mobile é impressionante. E essa é uma tendência futura. Esse é o maior, eu diria o maior driver, de crescimento da eficiência do Banco para os próximos anos. Outro dado bastante importante é tentar ser mais eficiente na base de clientes que a gente possui. O objetivo é expandir a base de negócios com os clientes já existentes do Banco, com a mesma infraestrutura de atendimento, você tem



uma arrecadação, renda e receita maior com esse conjunto de clientes. Esse é o comportamento futuro. Com relação à carteira de crédito, a gente tem um comportamento esse ano bastante adequado em relação ao que a gente tem visto no mercado, priorizando aquelas linhas que o Banco priorizou algum tempo atrás, acho que o grande fator que a gente incorporou nos últimos anos foram as soluções de financiamento para infraestrutura e o crescimento constante da carteira de financiamento imobiliário. Acho que são linhas que se incorporaram, a cultura da empresa e vão passar a ter participações cada vez mais relevantes no futuro. Evidente, a relação crédito/PIB no Brasil ela superou 50,0%, vindo de um patamar bastante baixo, abaixo de 20,0%, e a gente acredita que a partir de determinado nível surgirão naturalmente, em complemento à atuação dos bancos comerciais, as operações do mercado de capitais, que não foram muito grandes, no segmento de renda variável elas foram diminutas, e no segmento de renda fixa, soluções inéditas como o fundo que nós desenvolvemos com a BB DTVM, junto com a Votorantim Asset Management, desenvolveu aquele fundo para compra de debêntures de infraestrutura que teve participação bastante importante do segmento de pessoa física. Então, esse conjunto deve proporcionar um crescimento nos níveis semelhantes ao que temos esse ano, talvez uma ligeira recuperação da atividade para o ano que vem. A previsão de crescimento do PIB no ano que vem é superior a desse ano e isso pode proporcionar sim uma melhor dinâmica da carteira de crédito para o sistema como um todo. O Banco do Brasil, em particular, algumas carteiras tem performado muito bem ao longo dos últimos ano, como, em especial o segmento do agronegócio, e essa é uma tendência que a gente prevê que continue para 2015.

COSTA: Perfeito. Muito obrigado.



OPERADORA: Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao senhor Gustavo Loyola para as considerações finais. Por favor, Sr. Gustavo, queira prosseguir.

LEONARDO: Queria agradecer a participação de todos. Tenham todos um bom dia.

OPERADORA: A teleconferência do Banco do Brasil está encerrada. Agradecemos a participação de todos e lembramos que o material utilizado nesta teleconferência está disponível no portal BB na página de Relações com Investidores. Agradecemos a participação de todos e tenham um bom dia.